

**poesia de bolso**

**ana  
cristina  
cesar**

**a teus pés**



**COMPANHIA DAS LETRAS**

Copyright © 2016 by herdeiros de Ana Cristina Cesar

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Capa e projeto gráfico  
Elisa von Randow

Estabelecimento de texto  
Mariano Marovatto

Preparação  
Julia de Souza

Revisão  
Huendel Viana  
Angela das Neves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Cesar, Ana Cristina, 1952-1983.

A teus pés / Ana Cristina Cesar. — 1ª ed. — São Paulo  
: Companhia das Letras, 2016.

ISBN 978-85-359-2723-8

1. Poesia brasileira 2. Poética I. Título.

---

16-02569

CDD-869.1

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira

869.1

[2016]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

[www.companhiadasletras.com.br](http://www.companhiadasletras.com.br)

[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)

[facebook.com/companhiadasletras](https://facebook.com/companhiadasletras)

[instagram.com/companhiadasletras](https://instagram.com/companhiadasletras)

[twitter.com/cialetras](https://twitter.com/cialetras)

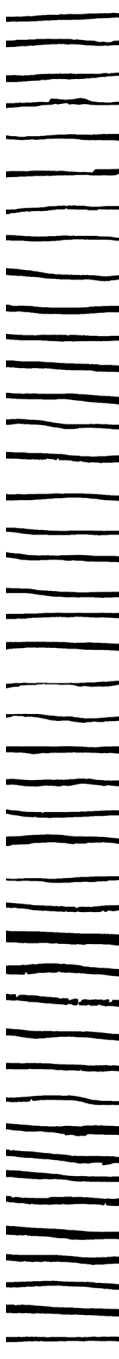
## **sumário**

A teus pés.....	7
Cenas de abril.....	59
Correspondência completa.....	91
Luvras de pelica.....	99
Cronologia.....	126
Lista de obras publicadas.....	133
Índice de títulos e primeiros versos.....	135

**a teus pés**

prosa/poesia

[1982]



Trilha sonora ao fundo: piano no bordel, vozes barganhando uma informação difícil. Agora silêncio; silêncio eletrônico, produzido no sintetizador que antes construiu a ameaça das asas batendo freneticamente.

Apuro técnico.

Os canais que só existem no mapa.

O aspecto moral da experiência.

Primeiro ato da imaginação.

Suborno no bordel.

Eu tenho uma ideia.

Eu não tenho a menor ideia.

Uma frase em cada linha. Um golpe de exercício.

Memórias de Copacabana. Santa Clara às três da tarde.

Autobiografia. Não, biografia.

Mulher.

Papai Noel e os marcianos.

Billy the Kid versus Drácula.

Drácula versus Billy the Kid.

Muito sentimental.

Agora pouco sentimental.

Pensa no seu amor de hoje que sempre dura menos que o seu amor de ontem.

Gertrude: estas são ideias bem comuns.

Apresenta a jazz-band.

Não, toca blues com ela.

Esta é a minha vida.

Atravessa a ponte.

É sempre um pouco tarde.

Não presta atenção em mim.

Olha aqueles três barcos colados imóveis no meio do grande rio.

Estamos em cima da hora.  
Daydream.  
Quem caça mais o olho um do outro?  
Sou eu que admito vitória.  
Ela que mora conosco então nem se fala.  
Caça, caça.  
E faz passos pesados subindo a escada correndo.  
Outra cena da minha vida.  
Um amigo velho vive em táxis.  
Dentro de um táxi é que ele me diz que quer chorar mas não  
chora.  
Não esqueço mais.  
E a última, eu já te contei?  
É assim.  
Estamos parados.  
Você lê sem parar, eu ouço uma canção.  
Agora estamos em movimento.  
Atravessando a grande ponte olhando o grande rio e os três  
barcos colados imóveis no meio.  
Você anda um pouco na frente.  
Penso que sou mais nova do que sou.  
Bem nova.  
Estamos deitados.  
Você acorda correndo.  
Sonhei outra vez com a mesma coisa.  
Estamos pensando.  
Na mesma ordem de coisas.  
Não, não na mesma ordem de coisas.  
É domingo de manhã (não é dia útil às três da tarde).  
Quando a memória está útil.  
Usa.  
Agora é a sua vez.

Do you believe in love...?

Então está.

Não insisto mais.

O tempo fecha.

Sou fiel aos acontecimentos biográficos.

Mais do que fiel, oh, tão presa! Esses mosquitos que não largam! Minhas saudades ensurdecidas por cigarras! O que faço aqui no campo declamando aos metros versos longos e sentidos? Ah que estou sentida e portuguesa, e agora não sou mais, veja, não sou mais severa e ríspida: agora sou profissional.



Segunda história rápida sobre a felicidade — descendo a colina ao escurecer — meu amor ficou longe, com seu ar de não ter dúvida, e dizia: meus pais... — não posso mais duvidar dos meus passinhos, neste sítio — agora você fala até mais baixo, delicada que eu reparo mais que os outros depois de um tempo fora — é como voltar e achar as crianças crescidas, e sentar na varanda para trocar pensamentos e memórias de um tempo que passou — mas quando eu fui (aquele dia no aeroporto) ainda havia ares de mistério — agora, é agora, descendo esta colina, sem nenhum, que eu conto então do amor distante, e não imito a minha nostalgia, mas a delicadeza, a sua, assim feliz.

## **sete chaves**

Vamos tomar chá das cinco e eu te conto minha grande história passional, que guardei a sete chaves, e meu coração bate incompassado entre gaufrettes. Conta mais essa história, me aconselhas como um marechal-do-ar fazendo alegoria. Estou tocada pelo fogo. Mais um roman à clé? Eu nem respondo. Não sou dama nem mulher moderna. Nem te conheço.

Então:

É daqui que eu tiro versos, desta festa — com arbítrio silencioso e origem que não confesso — como quem apaga seus pecados de seda, seus três monumentos pátrios, e passa o ponto e as luvas.

## **inverno europeu**

Daqui é mais difícil: país estrangeiro, onde o creme de leite é desconjunturado e a subjetividade se parece com um roubo inicial. Recomendo cautela. Não sou personagem do seu livro e nem que você queira não me recorta no horizonte teórico da década passada. Os militantes sensuais passam a bola: depressão legítima ou charme diante das mulheres inquietas que só elas? Manifesto: segura a bola; eu de conviva não digo nada e indiscretíssima descalço as luvas (no máximo), à direita de quem entra.

## **noite carioca**

Diálogo de surdos, não: amistoso no frio. Atravanco na contramão. Suspiros no contrafluxo. Te apresento a mulher mais discreta do mundo: essa que não tem nenhum segredo.

## **marfim**

A moça desceu os degraus com o robe monogramado no peito: L. M. sobre o coração. Vamos iniciar outra Correspondência, ela propõe. Você já amou alguém verdadeiramente? Os limites do romance realista. Os caminhos do conhecer. A imitação da rosa. As aparências desenganam. Estou desenganada. Não reconheço você, que é tão quieta, nessa história. Liga amanhã outra vez sem falta. Não posso interromper o trabalho agora. Gente falando por todos os lados. Palavra que não mexe mais no barril de pólvora plantado sobre a torre de marfim.

## **mocidade independente**

Pela primeira vez infringi a regra de ouro e voei pra cima sem medir as consequências. Por que recusamos ser proféticas? E que dialeto é esse para a pequena audiência de serão? Voei pra cima: é agora, coração, no carro em fogo pelos ares, sem uma graça atravessando o estado de São Paulo, de madrugada, por você, e furiosa: é agora, nesta contramão.

EXTERIOR. DIA. Trocando minha pura indiscrição pela tua história bem datada. Meus arroubos pela tua conjuntura. MAR, AZUL, CAVERNAS, CAMPOS E TROVÕES. Me encosto contra a mureta do bondinho e choro. Pego um táxi que atravessa vários túneis da cidade. Canto o motorista. Driblo a minha fé. Os jornais não convocam para a guerra. Torça, filho, torça, mesmo longe, na distância de quem ama e se sabe um traidor. Tome bitter no velho pub da esquina, mas pensando em mim entre um flash e outro de felicidade. Te amo estranha, esquiva, com outras cenas mixadas ao sabor do teu amor.

## **cartilha da cura**

As mulheres e as crianças são as primeiras que desistem de afundar navios.



Preciso voltar e olhar de novo aqueles dois quartos vazios.

## **conversa de senhoras**

Não preciso nem casar  
Tiro dele tudo que preciso  
Não saio mais daqui  
Duvido muito  
Esse assunto de mulher já terminou  
O gato comeu e regalou-se  
Ele dança que nem um realejo  
Escritor não existe mais  
Mas também não precisa virar deus  
Tem alguém na casa  
Você acha que ele aguenta?  
Sr. ternura está batendo  
Eu não estava nem aí  
Conchavando: eu faço a tréplica  
Armadilha: louca pra saber  
Ela é esquisita  
Também você mente demais  
Ele está me patrulhando  
Para quem você vendeu seu tempo?  
Não sei dizer: fiquei com o gauche  
Não tem a menor lógica  
Mas e o trampo?  
Ele está bonzinho  
Acho que é mentira  
Não começa

## **sumário**

Polly Kellog e o motorista Osmar.

Dramas rápidos mas intensos.

Fotogramas do meu coração conceitual.

De tomara-que-caia azul-marinho.

Engulo desaforos mas com sinceridade.

Sonsa com bom-senso.

Antena da praça.

Artista da poupança.

Absolutely blind.

Tesão do talvez.

Salta-pocinhas.

Água na boca.

Anjo que registra.